

SESSÕES DO PLENÁRIO

30ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de abril de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADO ALAN SANCHES (ad hoc)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Marccone Amaral, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Niltinho, Olívia Santana, Paulo Câmara, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (49) A Deputada Cláudia Oliveira teve a falta justificada (Atestado Médico) e o Deputado Júnior Muniz encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Não há expediente a ser anunciado.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O primeiro orador inscrito é o deputado Robinho. (Pausa)

O deputado Hilton Coelho não está inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos; boa tarde, presidente Alan.

Infelizmente, a Bahia está em constantes noticiários nos jornais não só na Região Metropolitana, mas em todo o interior. Trata-se da violência na Bahia. Infelizmente, o que tem acontecido no estado da Bahia é alarmante. São mais de 22 facções criminosas que dominam o presídio, dominam a Região Metropolitana, principalmente.

Em Feira de Santana, jovens são assassinados. Suspeita-se das facções criminosas. São mais de 6 mil homicídios na Bahia. E o pior, quer dizer, o pior é que

nem 15% desses homicídios são investigados ou se sabe o porquê. Os homicídios têm acontecido. Ninguém dá satisfação de nada como a segurança, a polícia. A investigação não tem acontecido.

Presidente, o que tem acontecido com os produtores rurais no Extremo Sul é coisa, assim, de casa sem dono. No interior, se usa muito o ditado popular “casa de mãe Joana”. Os produtores rurais, agora, na safra do café, com o café custando quase R\$ 2 mil a saca, os produtores estão colhendo. E os bandidos e os ladrões estão assaltando os produtores rurais.

Parece que esse discurso vai de encontro àqueles que não gostam da produção, como disse a secretária do governo ser contra o agro. Mas ela come, ela bebe. E a comida, a bebida, o café vêm da produção, vêm do produtor rural, seja ele pequeno, seja médio, seja grande.

Eu quero pedir, governador, por mais que eu seja, que eu esteja um deputado da Oposição, mas nem eu nem você somos oposição ao cidadão baiano. Nós não somos oposição ao produtor rural baiano. O mais triste... Olha a manchete do jornal Correio com a notícia de que traficantes ateiam fogo e metralham carros na Região Metropolitana. Se você vir a filmagem, é uma cena alarmante, triste.

Governador, procure tomar uma atitude, governador. A Bahia, em meados de 2005 e 2006, era o segundo estado mais seguro para se viver. Hoje, das 10 cidades mais violentas do Brasil, 7 estão na Bahia. É um ranking, governador, que eu não queria para o meu estado.

Pior, depois que o PT assumiu o governo do estado baiano, parece que o desmando, o tráfico e a droga estão tomando conta deste estado.

Vejam, é o noticiário.

Este é um discurso, é um pronunciamento que eu não queria fazer, amigos baianos. Mas a gente não pode fugir da realidade. Nós não estamos fazendo um discurso oposicionista. Nós estamos fazendo um discurso e falando a verdade do que tem acontecido.

Enquanto o governador, como diz o ex-presidente desta Casa, Marcelo Nilo, está no interior tirando a selfie, os bandidos estão tomando conta do estado da Bahia.

Em um pronunciamento, o governador do Goiás, o governador Caiado, disse: “Governador Jerônimo, me entregue a Bahia por 6 meses que eu vou devolver a Bahia aos baianos.”

Que Deus tenha piedade do povo baiano!

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Robinho.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Com a palavra o deputado Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, nobre colega que está presidindo esta Casa, Dr. Alan.

Quero parabenizar um grande amigo nesta Casa, chamando-o, carinhosamente, de Ricardinho, lá de Irecê. Essa foi a pessoa com quem eu tive o prazer de estar ao

lado de quinta-feira até o domingo, na cidade de Irecê. Eu vi diversos colegas na residência dele, na cidade dele, em Lapão. Parabenizo, também, o prefeito daquele município.

Nós tivemos uma das histórias lindas daquele município que foi a Agrishow. Nós tivemos lá algo em torno de quase 50 mil pessoas no Parque de Exposições. Tivemos uma belíssima apresentação de shows de artistas. Tivemos também uma audiência pública em que tratamos de assuntos pertinentes à situação da seca daquela região.

Tenho só a agradecer a Ricardo.

Nós estivemos lá com 16 deputados estaduais. Bem, três deputados federais estavam presentes. Fizemos uma videoconferência com o ministro, buscando a solução para a gente poder levar, para aquele município e toda a região, algo que pudesse favorecer àquela região. Digo isso porque o milho está ficando insustentável. Uma saca de milho naquela região, hoje, está custando R\$ 90.

Eu e o meu amigo Ricardo fizemos uma bela de uma audiência pública, representando toda aquela região. Lá, ficamos de ter uma pauta em Brasília para buscar alternativas para o governo federal subsidiar o milho, a fim de atender, porque o meu amigo Ricardo vem lutando e vem buscando soluções para aqueles lavradores, para aqueles agricultores, para aquelas pessoas do campo que passaram por duas estiagens e perderam duas safras recordes, o que abalou aquela região, que é a região que a gente conheceu como a região do feijão, o que era Irecê. Hoje, a agricultura familiar no município de Irecê pede clemência.

E eu quero aqui, mais uma vez, parabenizar pela recepção que tivemos naquele município. Eu não tenho palavras para agradecer ao deputado Ricardo, a cordialidade com que ele atendeu todos os colegas, à gente desta Casa, só temos a agradecer. E agradecer também à presidente da nossa Casa, a deputada Ivana Bastos, que nos cedeu o transporte para que a gente pudesse fazer uma belíssima reunião lá. E a minha palavra aqui é carinho, é gratidão.

Parabenizar também o presidente daquele espaço onde fizemos a festa, conhecido carinhosamente como Renatinho, que é o fundador daquele parque de exposições. Uma pessoa simples, uma pessoa humilde que luta para cada vez mais fazer o melhor para que aquele parque de exposições seja distinguido na Bahia e no Brasil. Quero parabenizar Renatinho e também a toda a sua equipe, que trabalha sem ter salário, mas tem a vontade de que Irecê seja reconhecido em toda a nossa Bahia. O demais, é agradecer a todos vocês.

Um abraço.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Raimundinho da JR.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Com a palavra, por 5 minutos, o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde, Srs. Deputados, Sr.as Deputadas, imprensa, principalmente que nos acompanha aqui. Subimos a esta tribuna, Sr. Presidente, primeiro, para demarcar que esta é uma semana decisiva pois nós

precisamos pautar o PCCV do Judiciário baiano. Mais uma vez fazemos aqui o nosso registro de que esta Casa precisa se responsabilizar. E numa semana em que, ao que tudo indica, muitas votações vão acontecer, o PL do PCCV do Judiciário baiano precisa ser contemplado. A categoria não aguenta mais tanto arrocho salarial ao lado de tantos compromissos feitos, seja pela direção do Tribunal, Dr.^a Cíntia, seja pelas sinalizações desta Casa e, principalmente, do governador Jerônimo, que havia sinalizado para a categoria que tudo já estava certo e nós tínhamos o PCCV aprovado. Esta é a semana da aprovação do PCCV e eu tenho a certeza de que amanhã estas galerias vão estar cheias de servidores.

Por falar em serviço público, Sr. Presidente, queria falar mais uma vez da situação de Entre Rios. O prefeito Manoelito Argolo permanece numa posição inaceitável de desrespeito aos servidores públicos de Entre Rios. O que acontece é que os servidores entraram em greve, uma greve absolutamente legal – vou falar sobre isso daqui a pouco –, exigindo direitos elementares, constando na pauta reajuste salarial, melhores condições de trabalho e o piso salarial da enfermagem, que não tem sido respeitado no município. Infelizmente, os servidores entraram em greve porque não receberam parte do décimo-terceiro salário e um terço de férias, pois o prefeito simplesmente fez sumir esse montante do salário dos servidores. E é por isso que essa greve jamais poderia ser considerada ilegal, porque não se pode ter nenhum tipo de retaliação para o movimento paredista quando este vai de encontro à violação de direitos, segundo decisão do STF.

Mas o prefeito Manoelito Argolo parece que dirige uma prefeitura municipal sem considerar nem mesmo a Constituição Federal e fez o corte de 2 meses de salário dos servidores e servidoras, os meses de fevereiro e de março, depois de, inclusive, não ter dado resposta. E isso é muito grave.

E eu queria chamar a atenção desta Assembleia em relação a essa situação: foram feitos, nos contracheques dos servidores, descontos consignados de contribuição sindical e contribuição de plano de saúde, mas a prefeitura simplesmente não os repassou para o sindicato e nem para o plano de saúde. Imaginem, a prefeitura simplesmente usurpou os recursos das contas dos servidores públicos, porque se tem desconto e não tem repasse, desconto consignado, é uma usurpação do salário dos trabalhadores. É algo muito grave.

O Ministério Público precisa por o olho em Entre Rios, o Tribunal de Contas dos Municípios precisa por o olho em Entre Rios; e o prefeito Manoelito Argolo precisa se respeitar, sentar-se à mesa de negociação de maneira digna para negociar com esses trabalhadores e atender às reivindicações, tanto sobre o que deve, incontestavelmente, o que foi retirado dos salários, da remuneração dos trabalhadores, como sobre a pauta, que é absolutamente legítima. Todo o apoio do Partido Socialismo e Liberdade aos trabalhadores, servidores públicos de Entre Rios.

Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar também o processo de mobilização dos estudantes em Brumado, que ocuparam a universidade por conta de uma situação, realmente, também insustentável. Acontece que o campus de Brumado é o único da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) no estado que não tem uma sede própria,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) funciona, portanto, num local alugado por mais de R\$ 400 mil ao ano. Imaginem, para o campus de Brumado o que R\$ 400 mil pode significar de investimento em pesquisa e extensão! Isso está sendo gasto com aluguel quando existe uma possibilidade real: o Colégio Estadual de Brumado está desocupado atualmente, o seu prédio não tem qualquer função.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E a sinalização do governo é de que esse prédio seria utilizado para a universidade ter as suas instalações próprias, para garantir que esses recursos, como eu disse, os R\$ 400 mil, fossem investidos em pesquisa e em extensão e, ao mesmo tempo, garantir uma condição de funcionamento que seja minimamente digna para os seus profissionais, para os seus estudantes, os técnicos também, enfim, para toda a comunidade.

O que acontece é que a prefeitura entrou numa queda de braço com a universidade e o governador Jerônimo não se define. Então, é preciso respeitar a universidade e designar que a sede do antigo Colégio Estadual de Brumado seja ocupada pela nossa universidade, para que ela,...

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir, Sr. Presidente.

(...) com instalações dignas para que ela possa cumprir realmente a sua função de produção de conhecimento, que é tão importante na nossa sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Deputada Olívia, com o seu novo visual, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente Alan Sanches, colegas deputados e deputadas, venho a esta tribuna por duas razões.

A primeira delas é celebrar o Dia Nacional da Educação. Esse dia de afirmação de um projeto de educação pública, gratuita, de qualidade para o povo. As escolas que precisam ser ainda mais qualificadas são as escolas públicas, porque servem ao público, são abertas para que todo mundo que precise delas possa utilizar.

E quero saudar e celebrar o governador Jerônimo que tem feito esta escolha: uma estratégia governamental de investir na reestruturação das escolas, construir as escolas de educação de tempo integral. Portanto, é um novo parque escolar que se ergue na Bahia, que se transforma.

Hoje, estive também na Escola Henriqueta Martins Catharino e quero saudar a diretora Mércia. A escola está passando por uma reforma e conta com emenda parlamentar também do nosso mandato, a qual nós destacamos de 400 mil para garantir a reforma da quadra da escola, ter uma cobertura naquela escola para dar ainda mais qualidade àquele equipamento educacional no Engenho Velho da Federação, bairro onde eu morei e que, portanto, é absolutamente justa a luta para que tenhamos escolas de boa qualidade, bem estruturadas e com biblioteca. Tem

bibliotecária lá. Quero mandar um abraço para a bibliotecária Rita que cuida daquela biblioteca escolar. Tem também auditório e refeitório. É isto que a gente quer: que haja de fato essa reforma, garantindo tudo que aquela comunidade precisa, porque o melhor que a gente pode investir em escola significa garantir segurança para a juventude pobre, de maioria negra, que é a que vive em maior situação de vulnerabilidade social.

Também quero saudar os movimentos ambientalistas que lutam hoje em Salvador pelo direito a uma cidade com suas áreas verdes preservadas e ampliadas. Salvador, gente, tem mais de 1 milhão de pessoas morando em vias que não têm uma árvore sequer. Portanto, 65,6% da população de Salvador vive em lugares que não têm nenhuma árvore. O prefeito Bruno Reis não pode continuar com esse modelo de gestão que derruba as árvores, que destrói áreas verdes, que vende as áreas verdes da cidade, fazendo a alegria do capital imobiliário e a infelicidade da maioria da população. O modelo de desenvolvimento de Salvador exige mudança, exige transformação para que se garanta o bem-estar que a população precisa, justamente considerando que há uma situação de perda de qualidade de vida, de aquecimento global, que nós não podemos esperar que as coisas se resolvam por si só. Ou você tem uma política urbanística que transforme, que invista na ampliação das áreas verdes, ou estaremos perdendo a cidade para o grande capital imobiliário.

Quero registrar nesta Casa que, de 2014 até aqui, 148 leilões de áreas públicas aconteceram em Salvador, principalmente nas gestões de ACM Neto e de Bruno Reis, que está no seu segundo mandato. Ele é, inclusive, sócio do empresário Samuca Silva Franco, que foi pego agora na Operação Overclean. E é um empresário da área imobiliária.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Portanto, a cidade não pode ser um negócio, não pode ser gerida como se fosse um espaço do negócio para aumentar os lucros de poucos endinheirados e precarizar a vida da população da cidade.

Eu finalizo, presidente, a minha fala, saudando o movimento SOS Buracão, saudando todos os movimentos ambientalistas que defendem que Bruno Reis...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) pare de vender as áreas verdes da nossa cidade!

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputada.

A Sr.ª OLÍVIA SANTANA: É isso, muito obrigada pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Robinho: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Pela ordem, deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Com muito respeito aqui, aproveitando a oportunidade da colega, que falou de educação, muito bem falado, quero dizer que o estado da Bahia recebeu R\$ 10,5 bilhões de precatórios, e a educação da Bahia só ganha para a o Maranhão, é uma das piores do Brasil a educação da Bahia.

Quando se fala de negócios imobiliários, não pode. Negócio imobiliário não pode, mas negócios no tráfico de drogas, que está acabando com os jovens da Bahia por meio das facções, que dominam os presídios e que estão dominando o estado... O que está acontecendo de violência na Bahia, o estado é hoje um dos estados mais violentos do Brasil, então, não dá para entender.

Não se pode ampliar o investimento imobiliário, mas os negócios do tráfico de drogas... Inclusive, o ex-governador falou que o tráfico emprega milhões de jovens. Eu não quero um filho ou um parente meu sendo funcionário do tráfico, é triste ver esses comentários. Parece que estou em outro estado, presidente. Parece que estou em outro estado.

Aproveitando a oportunidade também, vamos falar: hoje é segunda-feira, há três deputados aqui na Casa. Três deputados, quatro com o presidente. Amanhã haverá aqui a votação do 17º pedido de urgência para o 18º empréstimo – quase R\$ 20 bilhões!

Colega deputada, se somarmos os 8 anos de Jaques Wagner com mais 8 anos de Rui Costa, não dá a quantidade de empréstimos que Jerônimo tomou em 2 anos e meio de governo. São 18 empréstimos, dois ainda não aprovados. Então, quase R\$ 20 bilhões.

A Bahia está indo pelo mesmo caminho do Brasil. O presidente “Lule” está quebrando o Brasil, e o governador Jerônimo está endividando a Bahia, encaminhando a Bahia para o endividamento também. Agora, não sei qual é a Bahia em que nós vivemos, se é a Bahia da colega ou se é a Bahia da realidade.

Um abraço.

Eu queria solicitar a verificação de quórum. Até não precisaria porque praticamente não tem deputado aqui presente.

Obrigado pela atenção e pela oportunidade.

O Sr. PRESIDENTE (Alan Sanches): Obrigado, deputado Robinho.

Visualmente é perceptível que não há quórum para a continuidade da sessão. Não havendo o quórum, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Cláudia Oliveira (justificada), Dr. Diego Castro, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Jordavio Ramos, Júnior Muniz (licenciado), Ludmilla Fiscina, Marcelino Galo, Nelson Leal, Rogério Andrade, Samuel Junior, Soane Galvão e Vitor Bonfim. (14)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.